



# PANORAMA DO SETOR LÁCTEO

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e  
Desenvolvimento rural

Brasília, 27/05/2014

## Histórico:

O Sindilat/RS, fundado em 1º de julho de 1969, congrega atualmente 35 indústrias associadas, que respondem por cerca de 90% do leite processado no território gaúcho.

# Produção Mundial

País/Ano <sup>3</sup>	2010	2011	2012	2013 (*)	2014 (**)
	milhares de ton	milhares de ton	milhares de ton	milhares de ton	milhares de ton
União Europeia (***)	135.472	138.220	139.000	139.100	140.000
EUA	87.474	88.978	90.824	91.444	93.123
Índia	50.300	53.500	55.500	57.780	60.125
China	29.300	30.700	32.600	34.500	37.000
<b>Brasil</b>	<b>29.948</b>	<b>30.715</b>	<b>31.490</b>	<b>32.380</b>	<b>33.375</b>
Rússia	31.847	31.464	31.917	31.400	31.400
Nova Zelândia	17.173	18.965	20.567	19.678	20.569
Argentina	10.600	11.470	11.679	11.796	12.209
México	11.033	11.046	11.274	11.270	11.350
Ucrânia	10.977	10.804	11.080	11.160	11.220
Austrália	9.327	9.568	9.811	9.570	9.880
Canadá	8.350	8.400	8.614	8.535	8.450
Japão	7.721	7.474	7.631	7.560	7.580
Uruguai (****)	1.910	2.210	2.316	2.432	2.554
<b>TOTAL</b>	<b>441.432</b>	<b>453.514</b>	<b>464.303</b>	<b>468.605</b>	<b>478.835</b>

Fonte: USDA (United States Department of Agriculture) - Dairy: World Markets and Trade Dic 2013

(\*) Dado preliminar

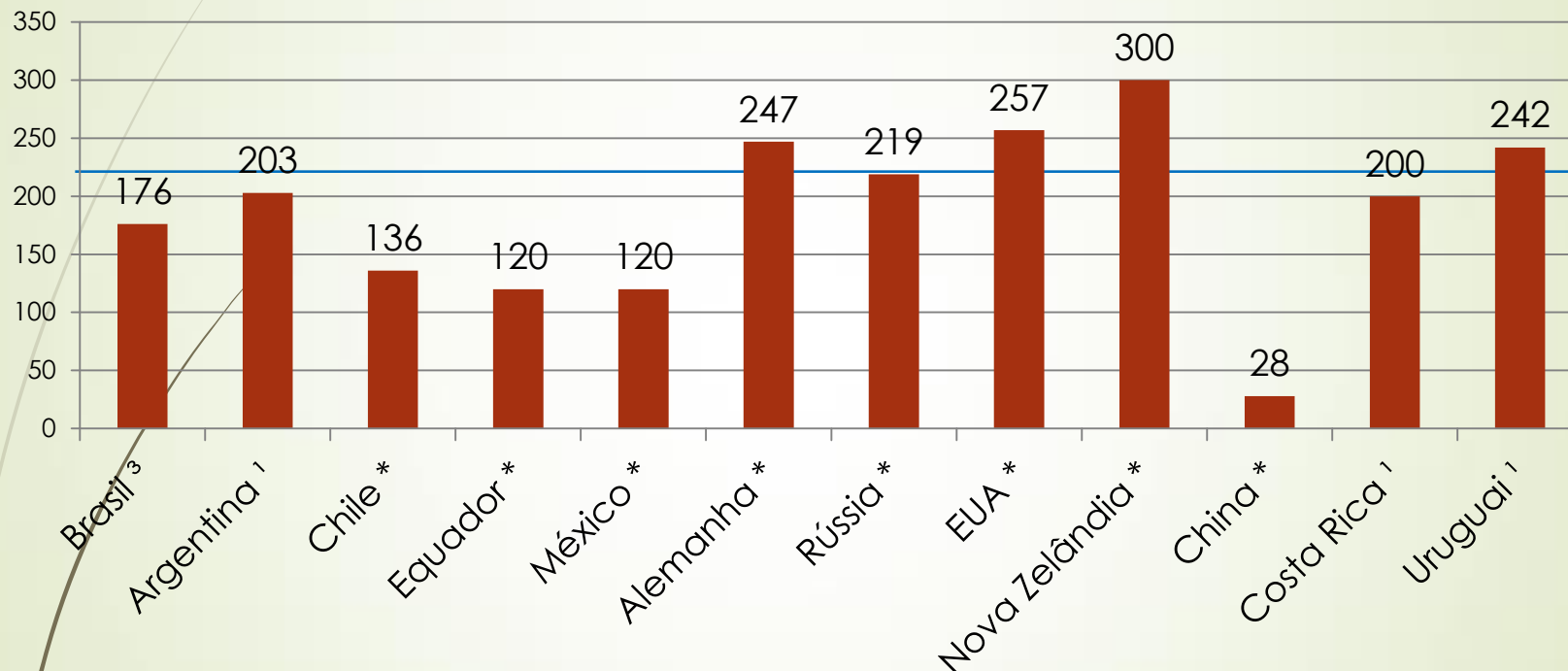
(\*\*) Projetado

(\*\*\*) Com base em referências

(\*\*\*\*) Fonte: Estatísticas de DIEA 2013, MGAP.

# Consumo per capita (litros/ano)

## Consumo



\* Dados de 2007

¹ Dados de 2010

² Dados de 2011

³ Dados de 2013

— Indicação da OMS = 220litros/ano

Fontes: DCI, FAO, IFCN, COMTRADE, SECEX/MIDC, IBGE, Embrapa/IFCN, Convenio Lechería, SAGPyA-CIL-FIEL, Agripoint



## Situação do RS

O estado produz mais de 4 bilhões de litros de leite por ano, sendo o segundo maior estado produtor, atrás apenas de Minas Gerais.

# Evolução da Produção 2004-2013 em bilhões de litros\*

	Minas Gerais	Rio Grande do Sul	Paraná	Santa Catarina	Goiás	São Paulo	Rio de Janeiro	Brasil
2004	6,63	2,36	2,39	1,49	2,54	1,74	0,47	23,5
2005	6,91	2,47	2,52	1,56	2,65	1,74	0,46	24,6
2006	7,09	2,63	2,7	1,71	2,61	1,74	0,47	25,4
2007	7,28	2,94	2,7	1,87	2,64	1,63	0,46	26,1
2008	7,66	3,31	2,83	2,13	2,87	1,58	0,48	27,6
2009	7,93	3,4	3,34	2,24	3	1,58	0,48	29,1
2010	8,39	3,63	3,6	2,38	3,19	1,61	0,49	30,7
2011	8,76	3,88	3,82	2,53	3,48	1,6	0,5	32,1
2012	8,91	4,05	3,97	2,72	3,55	1,69	0,54	32,3
2013**	9,36	4,30	4,21	2,96	3,73	1,76	0,60	34,5

\*Em bilhões de litros. \*\* Projeção

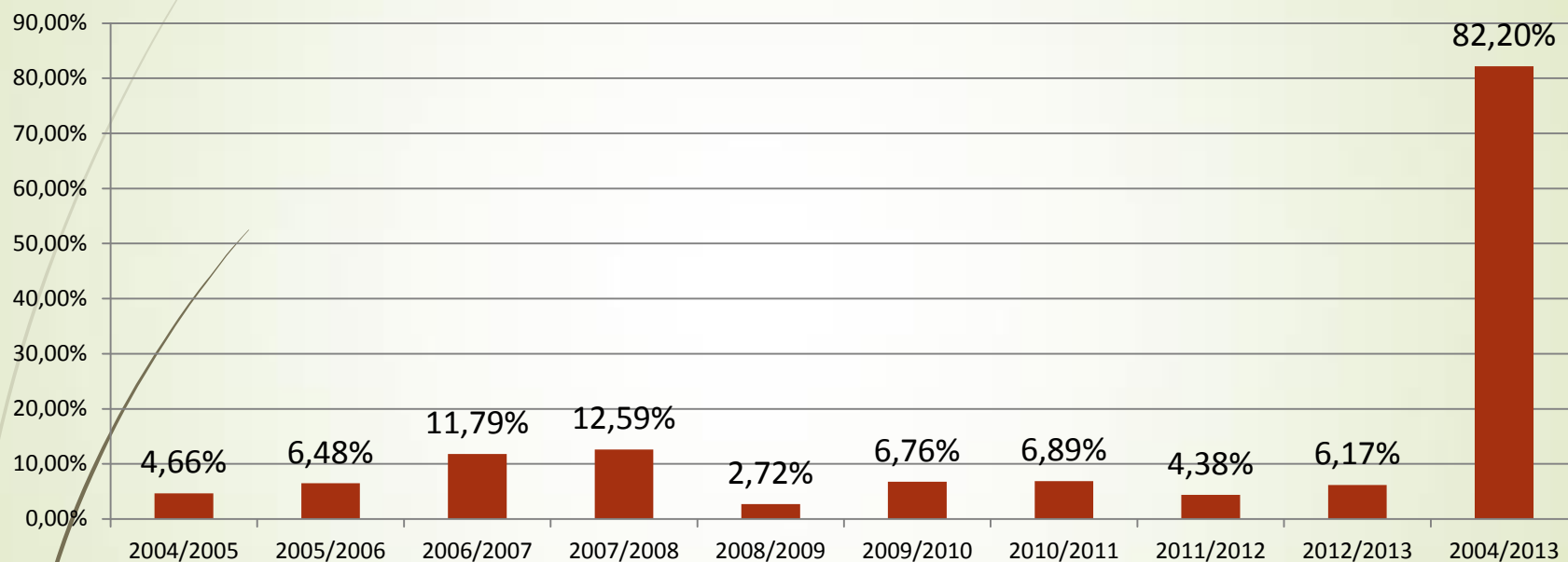
Fonte: IBGE, elaborado pelo Sindilat

Entre 2003 e 2013, a produção gaúcha teve crescimento de 86,55% (1,995 bilhões de litros), equivalente à quase produção total do Uruguai em 2013 (2,432 bilhões de litros).

### Fatores do crescimento:

- Indústria de leite UHT
- Novas plantas de leite em pó
- Industrialização do soro
- Novos derivados do leite (queijos especiais, bebida láctea, iogurte e achocolatado)
- Incentivos governamentais
- Aumento de consumo

# Evolução da produção de leite no RS (%)



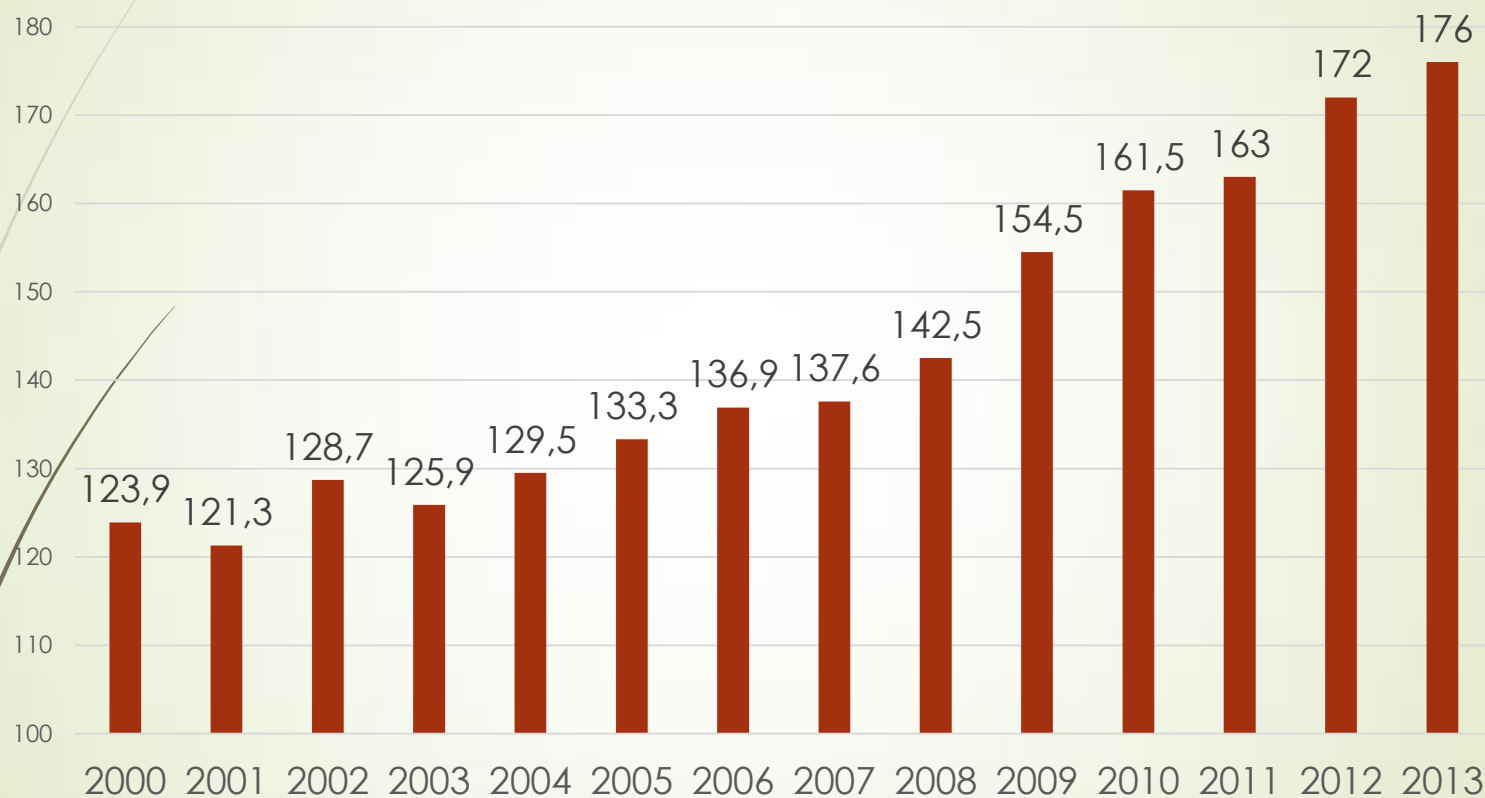
Fonte: IBGE, elaborado pelo Sindilat



# Aumento do consumo per capita



Consumo de leite per capita (litros/ano)



Fonte: Agripoint e Embrapa

## Situação do RS

Mais de 90% dos municípios, ou seja, 449 dos 496 existentes, têm produção leiteira, atividade que gera renda a 121 mil produtores.


A cadeia láctea responde por 2,67% do PIB estadual, o equivalente a cerca R\$ 8 bilhões, cifra que revela a sua importância na economia.

Atualmente, o mercado do Rio Grande do Sul consome 40% do que é produzido.

A indústria tem necessidade de vender para outros estados e exportar.

Para isso, são problemas a serem superados:

- a guerra fiscal no mercado interno;
- barreiras comerciais no mercado internacional.



O BRASIL E EM ESPECIAL A REGIÃO  
SUL (RS, SC e PR) TEM POTENCIAL  
PARA SER UM DOS MAIORES  
EXPORTADORES MUNDIAIS DE  
LÁCTEOS, NA AVALIAÇÃO DO  
SINDILAT/RS.

Para alcançar esta meta são vitais a qualidade e a sanidade, buscadas permanentemente.

1) O RS é, por exemplo, o único estado da federação que indeniza animais condenados por brucelose e tuberculose.

a) produtor contribui com R\$ 0,00045 por litro

b) indústria contribui com R\$ 0,00045 por litro

Saldo em 30/03/2014: R\$ 13.336.420,42

Registro puro de origem: R\$ 2.000,00

Registro puro por cruza de origem conhecida: R\$ 1.400,00

Registro puro por cruza de origem não conhecida: R\$ 1.200,00

S/ registro, raça def ou cruza reconhecida leiteira: R\$ 1.000,00

Indenizações:

2011: R\$ 504.532,67

2012: R\$ 1.616.322,28

2013: R\$ 1.238.436,59

2) Também é o único estado brasileiro que aderiu à Instrução Normativa (IN) 62, Federal (esta visa beneficiar o setor com a padronização da qualificação da matéria-prima e produto final).

A outra grande vantagem é que as indústrias de laticínios com inspeção estadual (CISPOA), a partir da aprovação do seu registro no SISBI, poderão vender seus produtos para todos os estados da federação e com isso buscar novos mercados e expandir seus parques industriais no RS.

O Sindilat está prestando assessoria gratuita aos seus associados para o desenvolvimento desses projetos, já que entende ser primordial o crescimento do parque industrial do Estado.

### 3) A criação e o funcionamento do Conseleite:

- Rio Grande do Sul;
- Santa Catarina;
- Paraná;
- Mato Grosso do Sul;

## RESPONSABILIDADE

A indústria de laticínios do estado preocupa-se, cada vez mais, em oferecer produtos de qualidade aos consumidores; preocupação, aliás, que não deve ser apenas da indústria e sim de todos os elos da cadeia láctea.



O setor, além disso, tem se preocupado em trabalhar no aprimoramento dos seus sistemas de controle, atualizando-os, e desenvolvendo novas metodologias em busca de qualidade superior dos produtos. Esse movimento é feito de forma articulada com a fiscalização.

Como consequência disto, protocolou no MAPA no dia 15/04/2014, sob o nº 70310.001503/2014-98, documento harmonizado com o MAPA/RS e LANAGRO/RS (**anexo 1**), que visa adequar a legislação, aprimorar a sistemática da indústria nos seus laboratórios de recepção de matéria-prima e conseqüentemente as garantias do produto final.

## Projetos em Andamento:

- Recentemente, surgiu a solicitação do MAPA/RS, de realizar um trabalho, dentro do escopo do PAS leite (Programa Alimentos Seguros), de treinamento e sensibilização dos transportadores em relação a sua responsabilidade no processo e que será ministrado pelo “Sistema S” (coordenação: Senai).
- Integração com o Senar/RS no Projeto LeiTec.

## FISCALIZAÇÃO FEDERAL

Vale destacar que a indústria de laticínios gaúcha é intensamente fiscalizada, se compararmos com outros estados. Essa é uma característica do RS, que também ocorre em outras áreas.

A fiscalização atua fortemente desde a matéria-prima até produto final. No ano passado, por exemplo, foram coletadas cerca de 6 mil amostras oficiais de matéria-prima e produtos acabados.

## Número de estabelecimentos:

Inspeção Federal (SIF/Brasil): 1.436

Inspeção Federal (SIF/RS): 113 (7,29%)

- Fábrica de Laticínios: 29
- Posto de Refrigeração: 58
- Usina de Beneficiamento: 22
- Entrepasto/Usina: 1
- Entrepasto/Laticínios: 3

Inspeção Estadual (CISPOA): 65

Inspeção Municipal (SIM): 60

Fiscais e Agentes Federais no RS: 45


Fiscais e Agentes Estaduais: 9

Fiscais e Agentes Municipal: não identificado

# Análises em leite cru na plataforma

São realizadas no mínimo 21 análises, conforme a IN 68:

- Temperatura (°C)
- Crioscopia (°H)
- Álcool (°GL)
- Acidez (°D)
- pH (potencial Hidrogeniônico)
- Gordura (%)
- Proteína (%)

A solid red arrow pointing to the right, located at the top left of the slide.

# Análises em leite cru na plataforma

- Densidade (g/L)
- Antibiótico (Neg/Posit)
- Amido
- Formol
- CMP (caseinomacropéptido)
- Alcalino (Neg/Posit)
- Sacarose (Neg/Posit)

# Análises em leite cru na plataforma

- EST (%) (extrato seco total)
- ESD (%) (extrato seco desengordurado)
- Redutase (h:mm)
- Cloretos (Neg/Posit)
- Peróxido (Neg/Posit)
- Fosfatase (Neg/Posit)
- Peroxidase (Neg/Posit)

## IMPORTANTE


“O consumidor deve saber:  
O leite UHT é sanitariamente muito mais  
seguro que o leite cru.  
Nunca esquecendo que o leite cru  
pode transmitir ao homem doenças  
como a tuberculose!!!”



# Relatório de atividades



As operações “leite compensado”, deflagradas a partir de janeiro de 2013, as quais investigaram e denunciaram o crime de fraude do leite com ureia agrícola, atingiu de forma arrebatadora a todos os membros da cadeia produtiva no estado do RS.


A solid red arrow pointing to the right, located in the top left corner of the slide.

Antes mesmo da divulgação na mídia dos fatos envolvendo as fraudes no leite no RS, o Sindilat entendeu ser importante a contratação de consultoria técnica na área de qualidade, já que desde janeiro a superintendência tinha suspeita de adulteração, mas não tinha metodologia aprovada.

Estas ações iniciaram com atuação em três pontos:

- junto à Superintendência do MAPA/RS
- junto ao laboratório do Lanagro/RS
- junto à Indústrias com SIF/RS (Sindilat)

Neste primeiro momento junto ao MAPA/RS foi realizado contato para elucidação dos fatos da época e após reuniu-se um grupo de qualidade das empresas associadas para coleta das suas versões destes mesmos fatos, no intuito de se traçar a trajetória dos mesmos. Paralelamente também foi realizado contato com Ministério Público/RS juntamente com a participação da FETAG/RS, FARSUL/RS, FECOAGRO/RS e SENAR/RS (Conseleite/RS), com o mesmo intuito.



Após a coleta de todas as versões o SINDILAT/RS em conjunto principalmente com o MAPA/RS desenvolveu um plano de ações positivas a serem adotadas para a adequação da cadeia, as quais vem sendo trabalhadas mesmo agora após a deflagração da 5ª etapa da operação.

Nesse período se destaca:

- Janeiro/2013 o Sindilat é informado de inconformidades na matéria-prima
- em 18/02/2013: Memorando MAPA validou a metodologia para o Formaldeído.
- 07/05/2013: Nota Técnica nº 003/2013-DDA/SFA-RS
- 08/05/2013: Deflagrada Operação Leite Compensado
- 16/05/2013: Portaria nº 89 regulamenta a Coleta de Leite a Granel no RS
- 20/05/2013: Portaria nº 90, adesão à IN62 pelo RS (única UF)
- 22/05/2013: Reunião no MAPA em Brasília

# Reunião no MAPA em Brasília

## 22/05/2013



- Em 22 de maio de 2013, foi realizado no Auditório Maior do Ministério da Agricultura/DF, reunião com 10 participantes do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, um participante da Secretaria de Política Agrícola e 38 participantes do setor produtivo de Leite e Derivados. Dentre os participantes estava a FFA Judi Nóbrega, Diretora do DIPOA **(anexo 2)**.
- Objetivos:  
Fortalecimento das medidas de controle para recepção da matéria-prima/leite, frente às concorrências atuais, de fraude de formol e uréia.
- O DIPOA informou que será colocada em consulta pública As Boas Práticas de Legislação. Informou também que o Sistema Brasileiro de Inspeção deve ser implantado para coibir o abate clandestino, as fraudes e a efetiva implementação da Instrução Normativa nº62/11/MAPA.



- Necessidade de uma análise rápida em nível de plataforma, para detectar o Formol, em virtude da dificuldade da metodologia dos LANAGROS. O Setor Produtivo declarou que pode ajudar tecnicamente no desenvolvimento de metodologias de análises que funcionam como barreiras em nível de plataforma.
- Houve críticas do Setor Produtivo à CGAL. Declaram estar distante das Indústrias e do DIPOA. Muda as metodologias sem comunicar ao Setor Produtivo, sem levar em conta se o mesmo pode viabilizá-las. O DIPOA declarou que esta integração será aprimorada com a efetivação das Boas Práticas de Legislação.
- O Setor Produtivo reclamou da descontinuidade das ações (antibióticos, IN62/11), após mudança de diretoria.
- O DIPOA declarou que ao dar prioridade a uma agenda, esta deve ser cumprida. Não deve ser alterada.
- O DIPOA está preocupado com a inversão de valores, quando ocorrem crises no setor lácteo, dando mais validade a um produto clandestino, em relação a uma fiscalização. Isto sim constitui um risco à saúde pública.

## As propostas de encaminhamento do setor produtivo foram as seguintes:

- Obrigatoriedade de Curso de treinamento para transporte de leite, dado pelas Associações.
- Licenciamento dos caminhões leiteiros pelo MAPA.
- Padronização dos caminhões leiteiros e credenciamento destes junto ao MAPA, vinculando com o CPF do caminhoneiro.
- Regularização dos Postos de Refrigeração, com vínculo às Empresas com SIF e maior rigor na fiscalização.
- Exigir dos Estados e Municípios adesão ao SISBI
- Priorizar as agendas marcadas com o DIPOA.

- Marcar o leite que não passa no controle de qualidade, para impedir sua compra por outro estabelecimento.
- Os Ministérios Públicos Estaduais devem ser mais rigorosos com os produtos clandestinos. As punições decorrentes do transporte do produto irregular, devem ser claras. Ex.: suspender a fábrica por determinado tempo.
- Sintonizar as ações feitas no Brasil com o que é feito nos países do Mercosul. Rastreabilidade do produtor e transportador.
- O Ministério Público deve exigir a implantação da IN62/11, junto aos estabelecimentos Estaduais e Municipais.
- Reformar as metodologias usadas nas plataformas. A análise de Formol, apesar de simples, demora 1 hora para dar resultado.

- Rever a IN68/06 junto com a CGAL.
- Contar com a fiscalização para a condenação do leite, pois muitas vezes este não é da Indústria.
- Dar mais autonomia para o Gestor do PNQL (Plano Nacional da Qualidade do Leite).
- Ficou marcada uma reunião para 07/06/2013, sendo solicitada também a presença do FONESA. \*
- Definir uma Comissão para discussão dos assuntos. \*

\*Estamos aguardando

## 27/05/2013: Reunião com a Comissão da Agricultura na Assembleia Legislativa

- 1) O credenciamento do transportador e o rastreamento do leite, com a fiscalização dos postos de resfriamento privados, que entregam o produto para mais de um cliente. Quem não tem marca precisa ser fiscalizado.
- 2) Treinamento para os transportadores para que tenham noção da importância e dos cuidados de trabalhar com alimentos.
- 3) Exigir por lei equipamentos necessários para o transporte de leite. Hoje estão disponíveis equipamentos sofisticados para a coleta automática do leite.
- 4) Fidelização do transportador.
- 5) Instrução Normativa 62 ser adotada pelo Estado para prevenir novas fraudes.

**Anexo 3**

- - 03/07/2013: Audiência Pública na Assembleia Legislativa
- - 22 e 23/10/2013: Seminário sobre harmonização laboratorial na área do leite com participação de fiscais do MAPA/Lanagro, Univates, ALAC e empresas com SIF
- DENTRE ESTAS AÇÕES POSITIVAS PODEMOS DESTACAR:
  - determinação dos pontos falhos na cadeia, definidos pelo próprio setor e fiscalização;
  - reunião com direção do DIPOA/MAPA e entrega de documento gerado em encontro de indústrias em Gramado, em maio/2013 com sugestões de ações.
  - apresentação destes pontos e sugestões de adequação de forma pioneira, em Reunião da Câmara Setorial em Brasília;
  - desenvolvimento do Workshop de harmonização laboratorial na área de leite com LANAGRO, LABORATÓRIOS Credenciados, MAPA e INDUSTRIAS.

## Workshop de harmonização laboratorial na área de leite com LANAGRO, LABORATÓRIOS Credenciados, MAPA e INDÚSTRIAS

Este foi um evento inovador e muito comentado, que trouxe enormes benefícios para o setor em todos os seus segmentos, tendo gerado ao seu final um documento harmonizado com solicitações diversas, as quais podem vir a mudar o cenário de episódios como este.

O fato de haver uma integração entre indústrias e fiscalização gerou tantos resultados positivos que o evento foi repetido 4 vezes aqui no estado, sendo replicado para fiscalização estadual e municipal.



Deste documento, pode-se destacar alguns pontos que irão aprimorar em muito os processos de qualidade tanto do ponto de vista da fiscalização, como do controle industrial, gerando processo nº 70310-0001503/2014-98 que tem a concordância do MAPA/RS, Lanagro/RS e indústrias RS/Sindilat, onde destacamos o seguinte:

### **1) Solicitação das Indústrias (Sindilat/RS)**

1.1) Possibilidade de envio das amostras de leite cru congeladas em triplicata para realização de alguns ensaios de pesquisa de neutralizantes da acidez e reconstituintes da densidade (formaldeído, amido, sacarose, cloretos, maltodextrina), já prevendo contraprova, para realização destes e outros ensaios que possam vir a ser realizados em amostras congeladas.



1.2) Inclusão, nos certificados de análise de cada laboratório (oficiais e credenciados), do valor calculado para incerteza de medição de cada metodologia quantitativa.

1.3) Avaliação de todos os resultados de ensaios realizados nos leites de produtores das diversas regiões do Brasil, nos laboratórios da RBQL, visando verificar se existem situações peculiares, ou melhor, índices diferentes aos atualmente aceitos, que poderiam ser aceitos como normais (já demonstradas em alguns estudos), especialmente dos parâmetros “Cloretos” e “Extrato Seco Desengordurado”. (Legislação de referência: RIISPOA artigo 476)

1.4) Criação de alternativas para a utilização do leite que não atinge os parâmetros definidos em legislação, em critérios que não afetem a segurança alimentar, como por exemplo, Extrato Seco Desengordurado (ESD). (Legislação de Referência Portaria Nº 5 de 07 de março de 1983) .

1.5) Os kits rápidos para a pesquisa de presença de resíduos de antibióticos no leite em plataforma, atualmente existentes, apresentam apenas resultado negativo e positivo e, muitas vezes, a sensibilidade destes não é adequada aos parâmetros legais, podendo ocorrer o “positivo porém não violado”. As indústrias solicitam estudo da situação, no intuito de evitar descarte de leite não violado para os padrões do LMR. (Legislação de referência IN 62/2011)

1.6) Avaliar possibilidade de divulgação de informações sobre descredenciamento de produtores e transportadores. Atualmente informações sobre descredenciamento de produtores por fraude não tem aproveitamento no sentido de punição e impedimento dos mesmos de continuarem atuando. Exemplo: Busca de alternativas para punição dos produtores que são detectados na indústria com desvios/fraudes; semelhante à que hoje é aplicada aos produtores de animais para abate, os quais quando apresentam desvios no PNCRC sofrem punições.

1.7) Revisão de metodologias oficiais, para que sejam descritas de forma mais detalhada, para diminuir as discrepâncias observadas nos resultados comparativos entre laboratórios oficiais e credenciados de amostras gêmeas. (Legislação de Referência IN 68/2006).

## **2) Solicitação do SIF/RS, Lanagro/RS e Indústrias Sindilat/RS:**

2.1) Realização de no mínimo duas rodadas de comparações interlaboratoriais para parâmetros representativos do escopo, entre laboratórios credenciados e oficiais, sendo que o LANAGRO e SIF sugerem incluir para alguns parâmetro os laboratórios de plataformas.

2.2) Discussão da destinação do leite rejeitado em plataforma.

### 3) Comentários:

Com relação ao *item 1.1*:

- o **SIF/RS** comenta a necessidade de estudar o impacto desta decisão, principalmente nos procedimentos já adotados na Operação leite Compensado.

Com relação ao *item 1.2*:

- o **SIF/RS** comenta da necessidade de orientação do DIPOA quanto aplicação de ações fiscais, no caso dos laudos informarem o valor da incerteza.

- o **LANAGRO/RS** comenta a necessidade de discussão dentro do MAPA, sobre a pertinência desta solicitação neste momento, lembrando que o cliente do laboratório é o DIPOA e deste modo, esta informação somente poderia ser repassada ao DIPOA.

Com relação ao *item 1.5*:

- o **SIF/RS** e **LANAGRO/RS** comentam a necessidade de: a) avaliar a possibilidade de realizar o controle de resíduos de antibióticos em leite de produtores em amostras da RBQL, b) segregação de produtos na indústria para confirmação em laboratórios que possuam espectrofotômetros de massa e c) controle de prescrição de medicamentos nos pontos de venda.

Com relação ao *item 1.7*:

- o **LANAGRO/RS** sugere que as metodologias não estejam mais obrigatoriamente vinculadas às Instruções Normativas.
- o **LANAGRO** e as **Indústrias-SINDILAT/RS** comentam a necessidade de orientação clara sobre a permissão de utilização de técnicas diferentes das preconizadas nas metodologias oficiais, pois muitas vezes técnicas mais avançadas não são aplicadas ou utilizadas pelas empresas por falta de esclarecimento de sua permissão pelo MAPA.

## **Conclusão:**

Para concluir, destaca-se que tal tipo de encontro/evento traz enorme evolução nos procedimentos de inspeção, considerando-se que nestas situações criam-se oportunidades de harmonização de conceitos, de conhecimentos, de padronização de formas de ação, entre inúmeros outros benefícios, devendo-se considerar sua realização uma prática constante.

## Nome dos Signatários do Documento:

- Beatris Sonntag Kuchenbecker  
Responsável pelo Programa de Educação Sanitária para Defesa agropecuária – Divisão de Defesa Agropecuária/SFA-RS;
- Fabiano Barreto  
Responsável Técnico do Laboratório de Resíduos de Pesticidas e Medicamentos Veterinários
- Rita Beatriz de Andrade  
Responsável pelos ensaios com leite e derivados e Responsável Técnica Substituta do Laboratório de Análises Físico Químicas de Produtos de Origem Animal e Água Lanagro/RS
- Darlan Palharini  
Secretário Executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul
- Letícia de Albuquerque Vieira Cappiello  
Consultora Técnica do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul



Ainda dentro das ações positivas:

- a) A questão dos transportadores ficou todo este tempo ainda sem definições, surgindo somente agora uma proposta muito bem vinda do MAPA/RS em utilizar os recursos do PAS-LEITE no desenvolvimento com SENAI e participação dos representantes do segmento de treinamento e certificação de todos os transportadores de leite do estado.
- b) Evento sobre IN 62
- c) Seminário para implantação do SISBI

# Informações



- ❑ Sindilat/RS – Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul
- ❑ [www.sindilat.com.br](http://www.sindilat.com.br)
- ❑ Fone : (51) 3211.1111/3028.1529
- ❑ E-mail: [sindilat@sindilat.com.br](mailto:sindilat@sindilat.com.br)
- ❑ Darlan Palharini: [darlan@sindilat.com.br](mailto:darlan@sindilat.com.br)